



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO E INOVAÇÃO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOB A ÓTICA DA CAPACIDADE ABSORTIVA

STRATEGIC MANAGEMENT OF INFORMATION AND INNOVATION: THEORETICAL PERSPECTIVES FROM THE ABSORTIVE CAPACITY VIEW

Nathalia Berger Werlang. UFSC.

Ana Clara Cândido. UFSC.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A informação é recurso chave para o desenvolvimento de inovações e para o melhor aproveitamento é preciso que as organizações se apropriem do gerenciamento da informação. No campo da gestão da informação existem vários modelos consolidados que propõem a sistematização deste recurso. Diante do exposto, o estudo tem como objetivo discutir a relação entre gestão estratégica da informação e inovação, sob a ótica da teoria da capacidade absorptiva. A proposta deste artigo é apresentar temáticas que não têm sido estudadas de forma integrada, mas que apresentam oportunidade de intersecção: Gestão Estratégica da Informação, Inovação e Capacidade Absortiva. Embora existam poucos estudos na área de Ciência da Informação, os resultados destes estudos também corroboram sobre a necessidade de desenvolvimento de ações integradas, uma vez que os achados apontam complementaridade entre os modelos estudados. Como resultado são identificadas lacunas que a Ciência da Informação possui condições de atuar e também apresentam-se oportunidades de estudos futuros.

Palavras-Chave: Gestão Estratégica da Informação. Inovação. Capacidade Absortiva.

Abstract: Information is a key resource for the development of innovations and for the best use it is necessary that organizations take ownership of information management. In the field of information management, there are several consolidated models that propose the systematization of this resource. The study aims to discuss the relationship between strategic information management and innovation, from the perspective of the absorptive capacity theory. The purpose of this article is to present themes that have not been studied in an integrated way, but that present an opportunity for intersection: Strategic Information Management, Innovation and Absorptive Capacity. Although there are few studies in the area of Information Science, the results of these studies also corroborate the need to develop integrated actions, since the findings point to complementarity between the models studied. As a result, we identified gaps that Information Science has conditions to act and opportunities for future studies are also presented.

Keywords: Strategic Information Management. Innovation. Absorptive Capacity.



1 INTRODUÇÃO

O ambiente organizacional no qual estamos inseridos hoje apresenta uma nova configuração, proveniente do atual paradigma que rege a condução e gestão das organizações. Novos comportamentos e modelos organizacionais são necessários para que as organizações tornem-se competitivas e alcancem o crescimento.

Este ambiente cada vez mais complexo e dinâmico advém especialmente do avanço tecnológico, da globalização, do comportamento dos consumidores e das informações que estão disponíveis no ambiente (PORTER, 1989). Sendo assim, para que as organizações alcancem melhores resultados a médio e longo prazo, é necessária uma gestão mais eficiente especialmente no que se refere às diferentes informações que estão disponíveis no ambiente. Considerado um recurso estratégico, a informação pode contribuir especialmente com os processos de inovação organizacionais e aqui destaca-se o papel dos modelos de gestão da informação como suporte destas atividades.

Nonaka e Takeuchi (1997) já afirmavam que vivemos a era da informação e do conhecimento, e assim, a informação tornou-se o principal recurso para “produção” de novos produtos, serviços, negócios e/ou soluções. Desta forma, os fluxos de informações, o compartilhamento de conhecimento e a combinação de conhecimentos distintos, sejam eles científicos, tecnológicos ou empíricos, podem ser a mola propulsora para a criação de valor e inovação em produtos, serviços, processos e modelos organizacionais (PORTER, 1990; TIDD; BESSANT; PAVITT, 2008; VAN DEN BOSCH; VAN WIJK; VOLBERDA, 2003).

Aliado a isso, Cohen e Levinthal (1990), corroboram ao afirmar que o alcance da competitividade e da diferenciação está em reconhecer o valor de novas informações úteis para as organizações, e aplicá-las para inovações e transformá-las em vantagens competitivas. Desta ideia surgiu o conceito de Capacidade Absortiva.

Os autores afirmam que as informações advindas do ambiente em que as organizações estão inseridas passaram a ter maior relevância para inúmeras atividades nas organizações. Por isso, a capacidade absortiva, ou seja, a capacidade de aquisição, assimilação, transformação e aplicação das informações, passou a ser uma atividade importante para o aumento da inovação e competitividade das organizações (COHEN; LEVINTHAL, 1989).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo discutir a relação entre gestão estratégica da informação e inovação, sob a ótica da teoria da capacidade absortiva. Trata-se



de uma pesquisa bibliográfica com caráter exploratório pelo intuito de analisar os conceitos e buscar aproximações entre as três teorias aqui propostas, visando contribuir com um novo olhar para a área da Ciência da Informação (CI) a partir de uma análise com as teorias organizacionais de inovação e capacidade absorptiva.

Assim, o presente estudo se afirma pela lacuna e identificação de oportunidades de estudos. A necessidade de ações integradas a partir destas temáticas é também defendida no estudo de Cândido (2017) quando explora as premissas básicas do modelo de Inovação Aberta e analisa algumas características da gestão da informação.

Dando seguimento no tema, Cândido (2018) reafirma que na área da CI, poucos estudos são realizados com ênfase na capacidade absorptiva. A autora realizou uma investigação relacionando a capacidade absorptiva com a aprendizagem e memória organizacional como antecedentes no processo de inovação e assevera que novos estudos devem ser realizados a fim de investigar a relação da capacidade absorptiva no campo da CI. Assim, espera-se com um novo estudo de intersecção de tais temáticas contribuir com a evidenciação de lacunas de pesquisa, apontando oportunidades de novos estudos que insiram a área de Ciência da Informação neste contexto.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO, CAPACIDADE ABSORTIVA E INOVAÇÃO

A informação e o conhecimento são essenciais para a sobrevivência de qualquer atividade humana, visto que são compreendidos como um recurso de trabalho valioso que originaram inclusive as expressões: “Indústria da Informação”, “Revolução da Informação”, “Era da Informação”, “Sociedade da Informação”, “Sociedade do Conhecimento” e/ou “Sociedade da Informação e do Conhecimento”. (DUARTE et al., 2020).

Neste sentido, Teece, Pisano e Schuen (1997) e Nonaka e Takeuchi (1997) já afirmavam que a maneira como o conhecimento é criado, gerenciado, compartilhado e armazenado nas organizações faz com que ele se torne um diferencial competitivo nas empresas.

Uma vez que a informação é vista como um recurso capaz de facilitar a adaptação das empresas frente às mudanças, a empresa cria a capacidade de inovar, desenvolvendo assim novos produtos para oferecer ao seu mercado (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

De maneira complementar, Fleury e Oliveira Jr. (2001) destacam que, independentemente da estratégia adotada, o gerenciamento estratégico das informações nas



organizações pode ser o responsável por garantir à organização um diferencial competitivo e levá-la à liderança. Entretanto, a gestão estratégica do conhecimento depende da identificação, desenvolvimento, disseminação e atualização das informações consideradas importantes para a empresa.

As informações provenientes tanto do ambiente interno como externo das organizações, possuem grande relevância para aprimoramento de processos, tomada de decisões, e geração de inovações (NONAKA; TAKEUCHI, 1997; DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Corroborando, Choo (2003) entende que toda organização é pautada na informação, sendo esta um recurso necessário à grande maioria das atividades de gestão e operação. Para o autor, as organizações precisam utilizar a informação de maneira estratégica a fim de dar sentido às informações e mudanças advindas do mercado externo e por meio do aprendizado, gerar novos conhecimentos e tomar decisões de forma mais assertiva.

A informação pode ser compreendida como a representação de fatos, acontecimentos, pensamentos, e varia de acordo com o ambiente em que é criada e pela forma com que é transmitida. A partir da união de diferentes informações, estabelecem-se pensamentos, produz-se conhecimento e posteriormente, decisões podem ser tomadas. As organizações podem apropriar-se das informações não apenas na gestão de atividades diárias, mas também no planejamento estratégico, sendo relevante para a criação de novos produtos, serviços ou modelos de gestão (TORRES; NEVES, 2008; CAMBOIM; PAIVA; TARGINO, 2016).

Choo (2003) relaciona a Gestão da Informação com a Gestão do conhecimento a partir da Teoria Organizacional que aborda as organizações que aprendem. Sendo assim, para o autor “[...] a Gestão da Informação seja vista como a administração de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação” (CHOO, 2003, p.403).

Assim, o modelo proposto por Choo (2003) para gestão da informação envolve as seguintes etapas: identificação das necessidades de informação; aquisição da informação; organização e armazenamento da informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; distribuição da informação e uso da informação.

Ao analisar o conceito de capacidade absorptiva, este pode ser eficiente no processo de gestão da informação para a inovação, uma vez que se trata da capacidade que as organizações possuem de adquirir, assimilar, transformar e aplicar para fins comerciais as



informações advindas do seu ambiente (LIAO, CHUANG; TO, 2011; CEPEDA-CARRION; CEGARRA-NAVARRO; JIMENEZ-JIMENEZ, 2012).

De acordo com Cohen e Levinthal (1990) e Zahra e George (2002) as quatro dimensões da capacidade absorptiva podem ser definidas conforme o Quadro 1. Ao avaliar o Quadro 1 e a proposta do modelo de Choo (2003), verifica-se uma aproximação e complementaridade entre os modelos, sendo que ambos preocupam-se com a identificação e tratamento das informações a fim de transformá-las em oportunidades de melhorias e inovações organizacionais.

Quadro 1: Dimensões da capacidade absorptiva.

| Dimensão | Conceito |
|---------------|--|
| Aquisição | característica de identificar e captar informações que podem ser úteis para o processo de inovação. |
| Assimilação | processo que permite analisar e interpretar a informação obtida, a fim de que a organização possa aliar às novas informações com as já existentes e identificar possibilidades para futuras melhorias. |
| Transformação | capacidade de conseguir transformar o conhecimento organizacional com as novas informações e transformar processos, rotinas e gestão organizacional. |
| Aplicação | consiste na utilização e realização dos novos conhecimentos em resultados de fins comerciais, ou seja, na criação de novos produtos, serviços, processos e modelos de negócios. |

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Cohen e Levinthal (1990) e Zahra e George (2002).

Ainda ao relacionar as temáticas estudadas, García-Morales, Ruiz-Moreno e Llorens-Montes (2007) também destacam que em ambientes de alta complexidade, competitividade e rápidas mudanças, como é o da sociedade da informação, a capacidade absorptiva é importante para o desenvolvimento de inovações.

Quando fala-se em inovação, o Manual de Oslo (1997) destaca que inovação não trata-se apenas de criação de novos produtos, mas também de novos processos ou ainda a implementação de novas estratégias organizacionais. E nestes termos, a versão mais recente do manual (OECD, 2018) contempla a tipologia de inovação a partir de: (i) inovações de produto - resultado; (ii) inovações de processos de negócios. Neste último, englobando atividades de produção de bens e serviços; distribuição e logística; marketing e vendas;



sistemas de informação e comunicação; administrativas e de gestão; desenvolvimento de produtos e negócios.

Além disso, destaca-se o impacto da inovação que podem ser a partir de: inovações incrementais e radicais. Uma inovação incremental representa processos, produtos ou serviços melhorados, sejam eles no âmbito organizacional, no mercado ou no mundo. Já as inovações radicais tratam-se de criações disruptivas que exigem maiores investimentos e consequentemente, riscos. Entretanto, uma inovação radical pode dar origem a um novo modelo de negócio e inserir a organização em uma posição de liderança no mercado, resultado de uma decisão estratégica.

Ao analisar todas as atividades inerentes ao processo de inovação é possível verificar a relação da gestão estratégica da informação para a inovação a partir da capacidade absorptiva. Em outras palavras, pode ser potencializada por meio de práticas de captura, assimilação, transformação e aplicação do conhecimento que poderão resultar em vantagem competitiva para as organizações.

3 DISCUSSÃO E OPORTUNIDADES DE PESQUISA

As mudanças disruptivas que vêm acontecendo nos últimos anos nos modelos das organizações muito se deve aos casos de insucesso de empresas que viram seus negócios arruinarem-se justamente por não se adaptarem às mudanças do meio ao qual estavam inseridas. As rápidas mudanças de comportamento dos consumidores, aliadas ao avanço tecnológico e ao grande número de informações, fez com que muitas organizações não conseguissem adaptar suas estratégias de negócio e deixaram de ser competitivas.

Frente a necessidade de inovação nas organizações, acredita-se que as práticas de gestão da informação e da capacidade absorptiva possuem relevância para gerar diferentes resultados de inovação nas organizações, sejam elas incrementais ou radicais.

Por isso reitera-se a necessidade de investigar no vasto campo da Ciência da Informação, as oportunidades de ações para implementar melhorias no âmbito da gestão das organizações, sejam elas unidades de informação ou não.

A partir deste estudo teórico que integra temáticas consolidadas e conforme também verifica e defende Cândido (2017, 2018) ações integradas da gestão da informação e inovação poderão contribuir para os estudos empíricos na Ciência da Informação.



Diante deste estudo, são apontadas algumas oportunidades de integração destes conceitos, utilizando a gestão da informação como plano de fundo:

- a) Realizar estudo detalhado sobre as etapas e a caracterização do uso e gerenciamento da informação nas etapas deste processo e os resultados em inovação;
- b) Elaborar um instrumento que aproxime o funil da inovação e o modelo processual da informação.
- c) Contribuir para a operacionalização do modelo de Inovação Aberta no que se refere ao uso e compartilhamento de informações estratégicas entre parceiros distintos como forma da colaboração se tornar mais fluida.
- d) Por fim, fortalecer estas temáticas na proposta de apoio às práticas de gestão em unidades de informação, seja para uso dos gestores internamente como também no aperfeiçoamento destes profissionais para o trabalho de condução destes temas em outros ambientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos diferentes níveis estratégicos das organizações, a informação é um recurso essencial, entretanto, é necessário prever a informação necessária para o funcionamento de cada unidade, bem como promover internamente um suporte e um espaço para disseminação da informação com o objetivo de alcançar os colaboradores de toda a organização.

Este artigo teve como objetivo discutir a relação entre gestão estratégica da informação e inovação, sob a ótica da teoria da capacidade absorptiva. Os achados do estudo apontam a existência de similaridades entre os modelos existentes para gestão estratégica da informação e capacidade absorptiva, que, se utilizados em complementaridade, têm grande potencial para investigar de maneira mais assertiva o caminho percorrido pela informação e a sua contribuição para a inovação organizacional.

Diante dos resultados, conclui-se que o gerenciamento estratégico da informação é aqui definido como um processo essencial que pode contribuir na melhoria da performance das organizações, já que reconhece a necessidade das informações, seu tratamento e aproveitamento por meio da geração de resultados em inovação.

O estudo possui limitações, ao estudar especificamente os modelos previamente citados, deixando assim de identificar outras oportunidades de integração para as temáticas



aqui propostas. Entretanto tem a sua contribuição especialmente no que refere à indicação de futuras pesquisas, apresentadas no subcapítulo anterior, além de identificar a necessidade de novos estudos na área da CI, visto que o conceito capacidade absorptiva ainda é pouco explorado neste campo, e pode complementar as pesquisas futuras a partir de um novo olhar para a inovação.

REFERÊNCIAS

- CAMBOIM, L. G.; PAIVA, S. B.; TARGINO, M. G. Gestão estratégica da informação em coordenações de cursos de graduação de universidades públicas federais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, 2016.
- CANDIDO, A. C. Gestão da Informação e Inovação Aberta: Oportunidades em Ações Integradas. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**. 11:2, p.72-78, 2017.
- CÂNDIDO, A.C. Capacidade Absortiva, Aprendizagem e Memória Organizacional: Fatores antecedentes com efeitos no processo de inovação. **Pesquisa Brasileira em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v.13, n.1, p. 173-182, 2018.
- CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, v. 35, n. 1, p. 128-152, 1990.
- COHEN, W.M.; LEVINTHAL, D.A. Innovation and learning: Two faces of R & D. **The economic journal**, v. 99. n. 397, p. 569-596, 1989.
- DAVENPORT, T.H. **Big Data no Trabalho**: Derrubando mitos e descobrindo oportunidades. Elsevier, 2014.
- DAVENPORT, T., PRUSAK, L. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.
- FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA Jr., M. de M. **Gestão estratégica do conhecimento**: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo Atlas, 2001.
- GARCÍA-MORALES, V. J.; RUIZ-MORENO, A.; LLORENS-MONTES, F. J. Effects of technology absorptive capacity and technology proactivity on organizational learning, innovation and performance: An empirical examination. **Technology Analysis and Strategic Management**, v. 19, n. 4, p. 527-558, 2007.



MANUAL DE OSLO. **Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica**. OECD, 1997. Traduzido pela FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos em 2012.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OECD/Eurostat, **Oslo Manual 2018**: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg, 2018.

TEECE D, PISANO G, SHUEN A. Dynamic capabilities and strategic management. **Strategic Management Journal**. v.18, p.509-533, 1997.

TORRES, R. F.; NEVES, J. T. R. Gestão estratégica da informação: estudo de caso em uma prestadora de serviços de tecnologia da informação. **DataGramZero**, n. 9, v. 1, 2008.

ZAHRA, S. A.; GEORGE, G. Absorptive capacity: A review, reconceptualization, and extension. **Academy of Management Review**, v. 27, n. 2, p. 185-203, 2002.